

VIDA FLUMINENSE

folha ilustrada

ESCRITORIO
RUA DO OVIDOR
32-cobrado-32

CORTE

Trimestre	5\$000
Semestre	10\$000
Anno	20\$000

PROVINCIAS

Semestre	11\$000
Anno	21\$000
Avulso	1\$000

Grande utilidade dos grandes jornais.



"Ha tres dias que corro atraz do mio devedor sem poder por lhe o dho. em casa. Dixeram-me que vovz todos os dias a este cafe... e enfeitando.....
"Oh! esplendidas dimensões do Jornal de commercio, cu vos atrepeço!"

"O tratado do bñ meu filho sube se do casa, e nao ha esbentralho. Trocuro o nos cafes, em toda a, seria e nada.....
"Oh! enorme tamanho do Commercio do Brasil, se não fosse de....."

AOS SRS. ASSIGNANTES

Começámos n'esta semana a distribuir a nossa folhinha para 1872.

Como, porém, a tiragem é morosa, não é possível que todos os Srs. assignantes a recebam ao mesmo tempo.

Esperamos, entretanto, que até quarta-feira a distribuição esteja concluída.

A VIDA FLUMINENSE.

Rio, 20 de Janeiro de 1872.

A' unha!

A' unha sem receio!

Assim!... Mais!... Ainda mais!

Não saíam da arena senão depois de bem dilacerados matua e reciprocamente.

Fação como os duas cobras de que falla a tradição: devorem-se sem piedade, devorem-se completamente.

E' dest'arte que me apprazem as polemicas quando são terríveis, desencabelladas, como essa que anda agora na berra e em que são paladinos:

A *Republica* e a *Reforma*, de um lado, por parte da opinião publica, e o *Limpa Trilhos* do outro, por parte da directoria da *Desastrosa estrada ferro D. Pedro II*.

Na tal polemica *sabe cinza*, para servir-me da gaita tão pittoresca dos capadocios de esquiua.

Os dous órgãos da opposição dão de rijo na desmoralisada direcção do Sr. Marianno, (note-se bem que o objectivo *desmoralisado* é d'elles e não meu), que não trepidam em declarar esbanjador, inepto, filhote impudico do governo, monopolista mór do Imperio, homem perigoso, commensal do thesouro.... e.... e.... e.... que sei eu!!!

Tantas são as variantes, que não haveria espaço para reproduzir-as na *Vida Fluminense*, se tal velleidade me passasse pela mente.

Mas não passa, nem passará, mercê de Deus! Por outro lado, o *Limpa Trilhos* segue rumo diverso. Contra as acensações com poucas provas, responde defendendo sem provas algumas.

Graceja, graceja!

Ri, com esse riso amarello de homem enfiado e enfiado deveras. Falla em maná e mel a *quarenta* reis a medida, em estradas reformadas, em republicas e... por ahí alem.

E o melhor é que entende que o director não tem a menor culpa, a menor responsabilidade nos accidentes occorridos. A menor!!

Que me dizem ao da rabeça?

E' assim como o outro que diz: « Eu dirijo, sim, senhor!

Dirijo é verdade! Mas se a cousa *dirigida* vae mal.... paciencia! Lavo as mãos como Pitatos! »

Porém assim era eu capaz de dirigir até.... eu sei lá! era capaz de dirigir tudo, inclusive o Sr. Marianno.

..

Que volta dão as cousas n'este mundo! Quem havia de dizer que na chronica 'deste semanario se leriam um dia estas palavras:

—Furtado Coelho é um bom, um excellente artista!—

Pois é, não tem que vêr!

E não só optimo artista como prestimoso pae de familia, amigo dedicado, maestro perito e cavalheiro distincto.

Para prova ali está ainda bem fresca na memoria de todos a recepção que teve por parte do publico na noite de seu beneficio.

Palmas, bravos, flores, bis, leucos a acenarem, olhos a se humedecerem, entusiasmo, phrenesim... delirio... e dinheiro.

Houve tudo, tudo a faltar, até espectadores.

E, já se sabe, tambem fui do numero, tambem applaudi, tambem *pintei a manta*.

..

A Sra. Apolonia está que nem a filha entre as duas mães da *Mulher que deita cartas*.

O Heller puxa-a para um lado; o Furtado para o outro.

—E' minha desde hoje!

—Foi minha até hontem.

E' zás para aqui e zás para ali!

Se querem um conselho, e de amigo, ahí vae:

—Façam como Salomão: cortem-a pelo meio, fique cada um com uma das metades e não fallemos mais nisso. Lembrem-se que ficarão bem limados se não ouvirem o conselho do

MANICÓ.

O Espelho

O melhor invento, que o engenho humano tem até hoje apresentado, é sem duvida o espelho.

O uzo (e abuso) que delle se faz, de sobra o attesta.

O espelho é mais velho do que o chafariz do largo do Paço.

A mulher e as noras de Noé já tinham espelhos, a que se miravam durante o tempo em que a arca andou sobre as aguas.

A formosa Judith, antes de degolar Holophernes, paramentou-se ricamente ao espelho, como se fosse para um baile do Cassino.

Cezar, o proprio Cezar, no dia anterior ao do seu maior feito d'armas, fez a barba ao espelho e apresentou-se á frente do seu exercito de cara lisa, e bigodinho retorcido.

O espelho reflectindo fielmente a nossa imagem aponta as graças ou defeitos do corpo, como a consciencia mostra as bellezas, ou fealdades da alma.

O espelho é, por assim dizer, uma consciencia vizivel. Diante delle fuge a mentira, e a verdade apparece em toda a sua nudez.

O espelho é como um olho sempre aberto. Vê tudo: nada lhe escapa.

As moças adoram-no com fanatismo, e delle se aproximão frequentemente para ensaiar os movimentos, os olhares, os ademanes de que sabem tirar partido na conquista... dos corações.... quando são donzellias.... ou na da bolsa.... quando são cocottes.

Um toilette é para as moças o que uma praça d'armas é para um guerreiro, com a differença que a mais perigosa das armas, que alli se encontra, é o espelho.

As velhas (aquellas que tem consciencia de que o são) aborrecem-no, e evitam-no cuidadosamente.

« Cara de velha não tem que olhar

« Cabeça de bagre não tem que chupar.

Para as moças, o espelho é como a lympha que reproduzio a imagem seductora de Narciso.

« Das nymphas o maneco mais amado,

« Por quem Echo queixosa inda suspira,

« E que se em para fonte si não vira

« A vida não perdura em flor mudado.

O espelho para as moças é como um berço: reflecte a mocidade, a belleza, o amor, e a poezia.

Para as velhas o espelho é um tumulo. Esse vidro magico não é mais do que a sombra de um fantasma, o traductor de um pensamento funebre, o dedo mysterioso que aponta com escarneo as rugas da velhice, os sulcos abertos pela mão do tempo, o vazio das illusões.

Para a mocidade o espelho representa a vida: para a velhice indica a morte!

O espelho é um critico imparcial. Diante delle não brilham as lantejoulas do erro, as apparencias não illudem, a mentira não se mascara.

O espelho é como a espada de Damocles: atterradora, muitas vezes, no cumulo da alegria.

Na sua presença a dôr não se disfarça, nem o prazer se esconde.

A sua mudez é mais eloquente do que Demosthenes.

Convence sem discutir. Responde a todos as interrogações.

Algumas vezes as moças servem-se do espelho com a mesma imprudencia com que a criança brinca com uma faca. Atinal, ferem-se.

Ha quem não ame a verdade, e por isso ha tambem quem não creia no espelho.

Para uma moça que se julga bonita, sendo feia, não há espelho que a convença do contrario. A vaidade traz consigo o desvario.

Surda aos gritos da consciencia, deixa-se levar por um lèdo engano, que as mais das vezes lhe é fatal.

As feias não querem saber se existe espelho.

O espelho é como um livro aberto onde cada um vai consultar os dotes, que lhe deu a natureza.

Os unicos privados de tal prazer, são os cegos.

Além de tudo quanto vai dito, o espelho é um adorno essencial nos salões, onde não só reproduz os objectos que lhe estão proximos como ainda faz repercutir o som dos instrumentos.

No dia em que se quebrar o ultimo espelho a humanidade feminina se cohrirá de luto. Deos tal não permittal!

Assumpto de varias côres.

«Está nas suas tres quintas» é uma especie de annexim que costuma applicar-se aos que

*O paiz dos
ou collecção de episodios offerecidos aos*



Os reis que lá se veneram

*Heide levava a gloria!...
(Senho de todos os jogadores)*

Gan



Decididamente, vou me embora!

*"Ex mil reis, não é dinheiro!
Se perder a família, não sou
amante... mas de ganhar..."*

*"Voto as costas
e não tornam a..."*

jogadores.
que gostam de puxar a orelha à sota.



nhici!!!

Um senhor que não deseja
atrahir a attenção dos outros

Que patinhos! É um
gosto ver como cahem
no laço.

Malditos ladrões!
Em que estado me
encontram as algibeiras.



maldito jogo.
chamar-me tós.

"Perder! Perder! sempre!
E para dar com a cabeça
pelas paredes."

"Não ha remédio. Vou amarrar
os ultimos 50,000 para ver se
me desforro."

gozam de todas as venturas d'este mundo sublimar.

D'onde vem o annexim, e qual a razão delle, isso é que eu não sei. O que não soffre duvida é que a applicação cabe toda inteirinha d'esta vez ao Dr. Mallet, actual director da sala da rua da Uruguayana, pelas razões que passo a expender.

Chegaram-lhe da Europa seis artistas do sexo fraco, e um artista do sexo forte.

Vieram entre elles :

a fallada Tostée, que, a dar credito aos jornaes francezes, é uma das estrellas mais fulgurantes do olympo Offenbachiano;

a rabequista Julia Delapierre, mocinha que tem faiscas nos olhos, fogo no arco, o coração nas cordas, e a alma na caixa do instrumento;

Mademoiselle Adrienne, que, alem de uma vigorosa vocação para o theatro, possui uma d'essas physionomias capazes de matar d'inveja todas as ingenuas passadas, presentes e futuras;

a hebréa Sarah Bezancar, mulherinha de certo talento para as *soubrettes*, embora seja mais pequena do que Rose Mignon, e deteste o toucinho por motivos que o leitor por certo não ignora;

Madame Sarah Dow, cujo talento deve ser enorme.... se estiver na altura... do corpo;

E o baritono (lá se foi o nome) cantor do theatro de Bordeaux, e homemsinho a quem não faltaram até hoje triumphos, pela simples razão de que a natureza, tão avara para com outros, concedeu a este (sem que elle fosse ouvido no negocio) as tres principaes qualidades do cantor — voz, voz, e voz.

Veio ainda uma *estrelinha* de quatorze annos... e... e disse.

Se com tal reforço, escolhido a dedo por mestre Arnaud e contractado sob condições de preço, que estão longe de parecer-se com o estipendio marcado por lei aos empregados do nosso correo, o theatro francez não se levantar do lethargo a que o ia condemnando a indifferença do nosso publico, tão avido pela novidade como as crianças pelos bonocos do Grão-Magico, melhor será então votar ao ostracismo tudo quanto cheira a divertimento publico, e divertir-se cada um em sua casa com sua mulher e seus filhos... se não for celibatario.

Uma vez que até agora me tenho occupado dos que vieram, não mudarei de assumpto sem fallar dos que cá estavam.

Seria injustiça revoltante esquecer a optima exhibição do *Si j'étais roi*, opera de Adam, escripta provavelmente sob o bello céo da Italia e in-

spirada, em relação aos *andantes*, pela musa de Bellini ou Donizetti, e seguir á tísca as pizadas do publico, que bem depressa esquece as idolas passadas para se pôr de *cocenas* diante dos presentes.

Não; lá isso não farei eu.

E é justamente por não ser capaz de faze-lo que me apresso em registrar aqui o esplendido exito obtido por Mlle Delmary, Martineaux Puget na opera, que, em beneficio do ultimo, subiu á scena no theatro francez na noite de segunda-feira passada.

Fôra a opera ensaiada com o cuidado preciso a composição d'aquelle genero, e dahi resultava um *ensemble* como poucas vezes se tem ouvido em theatros nossos.

A orchestra não só sustentava a mais rigorosa afinação, como se mostrava de perfeito accordo entre si, evitando cautelosamente a menor desobediencia á batuta do regente.

Ilaviam, tambem, os cantores feito um estudo serio e prolongado dos trechos respectivos a cada um delles, e todos porflavam em dar ao trabalho de Adam o relevo, de que elle é digno.

E' assim que Mlle. Delmary, conseguiu um triumpho muito superior a outros por ella obtidos n'aquelle theatro,—sendo por vezes applaudida, e chamada á scena no fim do espectáculo— e que Martineaux e Puget puderam, melhor do que n'outra qualquer peça manifestar sua habilidade artistica, mais de accordo com a musica inspirada de Adam, do que com os mil caprichos saltitantes da de Offenbach.

Merecem ainda especial menção os côros, executados com certo brio, e a *mise-en-scene*, em que a direcção mostra cada vez mais o zelo que preside aos menores accessorios de seus espectaculos.

Lá se vai para Petropolis a companhia dramatica franceza.

E tem razão de ir-se, porque n'estes mezes do calor só há um atractivo capaz de encher os grandes theatros—os bailes do carnaval.

Fôra delles, é malhar em ferro frio.

Dez espectaculos inteiramente diferentes nos deu a *troupe* de Mme. Philippe; vinte artistas, entre os quaes avultavam Simiane, Duplessy, Heyman, Hadamard, Pontis, Brizard, Romeal e James, tomaram parte nelles, exhibindo um repertorio escolhidissimo e ao sabor de todos os paladares.

Pois bem, se exceptuarmos uma ou outra representação domingueira, dava-se a empresa por muito feliz quando via na sala, representado por varias cabecinhas de ambos os sexos, o valor correspondente ás despesas da noite.

Portanto, faz bem a companhia de subir a serra... de Petropolis, e ir pedir aos que lá se foram refugiar dos ardores do astro diurno a protecção a que, pelo seu incontestavel merecimento, tem direito.

Se, excepção feita do Dr. Mallet, as outras em-
prezas theatraes não se acham nas taes *tres quintas* de que falla o annexim, resta-nos a consolação de ver que os *cafés* e hoteis multiplicam-se como por encanto o progridem a olhos vistos.

Dois se inauguraram na semana hoje finda. O primeiro, situado na rua do Ouvidor n. 52, é propriedade do Sr. Meirelles, homenzinho alegre e rubicundo; e o segundo, no Rocio, canto da rua do Sacramento, onde outr'ora esteve a *Fama do café com leite*, acha-se hoje sob a vigilante guarda de seu actual proprietario, o Sr. Antonio Fortunato do Nascimento.

O café da rua do Ouvidor é um estabelecimento pequeno, onde a par do bom gosto da ornamentação, se encontra o que ha de melhor em bebidas quentes, frias e geladas; o do Rocio é casa de maiores proporções renovada a capricho, mobiliada com luxo, e onde não falta cousa alguma aos que gostão de trincar uma boa costelleta, jogar uma partida de bilhar, e cingir em seguida o conteúdo de uma chieira de café saboroso, odorifero e assucarado.

Não fallão inaugurações, louvado Deos.

Além das que já apontei nas linhas anteceden-
tes, em breve teremos outra, de um terceiro café, onde se falla, canta e dança... em francez.

Já tinhamos theatro lyrico francez, companhia dramatica franceza; vem agora tambem o *café cantante* francez...

Não seria occasião asada para dizer que os francezes tomaram conta da terra?...

E os americanos?!

Esses é que em relação a medicamentos têm posto a arder o juizo dos nossos boticarios.

Sabem quantas caixas do *Prompto allievo* vendeu o Sr. Leite no anno de 1870?

Duzentas e cincoenta e quatro mil!!!

Sabem a quantos vidros de salsaparrilha de

Ayer deu extração o Sr. Cassels durante o mesmo anno?!

A quinhentos e cincoenta e cinco mil!!

Duvidam do que ahí fica dito?

Reparem no semblante carrancudo dos nossos boticarios-e verão se minto.

Este semanario deve ao Dr. Augusto Freire da Silva, autor das *Noções de prosodia e orthographia para uso dos alunos do Instituto Santa-ista*, quatro palavras: duas de elogio e duas de reconhecimento.

As de elogio limitar-se-hão a dizer-lhe *muito bem* pelo excellento livro que publicou, e que é um verdadeiro thesouro para as nossas escolas.

As de reconhecimento serão apenas *muito obrigado*, pelo exemplar, que tão delicadamente offereceu a esta redacção.

A, DR A.

A' memoria de Alvares d'Azevedo

A morte, não é um sonho eterno,
pelo contrario, é o começo da im-
mortalidade!

(RONESPierre)

Era um genio! no craneo escandecido

A lava das paixões dentro bramia!

Era um'aguia que os páramos fendia

Em busca do impossivel! Era um deserto!...

Era o genio do mal! Satan na fronte

O estigma de Byron lhe estampon!

E su'alma no abysmo resvalou

Abrindo no Brazil novo horizonte!

Tinha sangue de mais! Era-lhe a vida

Horriavel pesadelo! Amava a gloria!

E podéra dos tempos na memoria

Seu nome gravar de «Genio suicida»!

Em meio aos hystriones, a liberdade

Tinha em su'alma um culto fervoroso!

No porvir anteava o sol formoso

O Sautelmo de luz da mocidade!

Era a luz do progresso! O povo escravo,

Remordia os grilhões do despotismo!

O quadro do passado, o tórvo abysmo

Chamava-o lidador, poeta e bravo!

Dorme cantor! A mocidade chora

Sobre a lousa que guarda os restos teus!

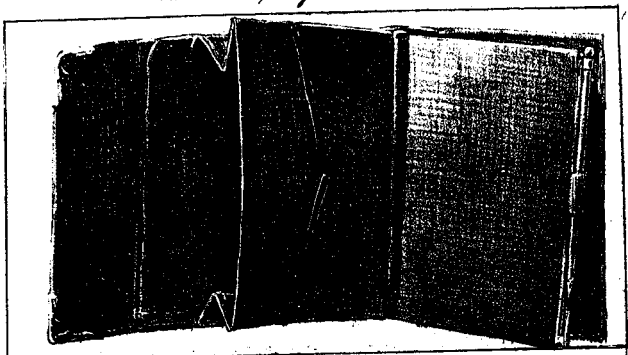
Tua morte precece ella deplora

Porque o genio, poeta, é quasi Deos!

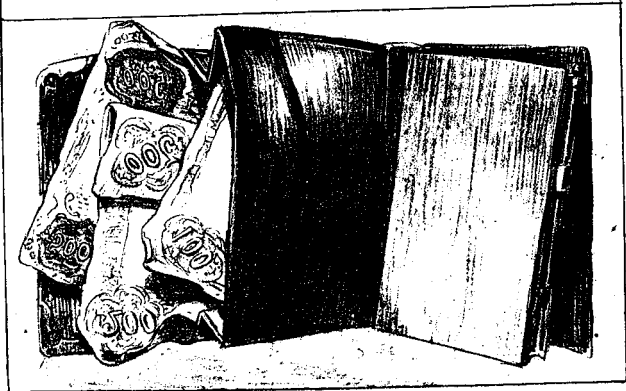
Pereira Rôças.

Typ do J. M. A. A. d'Aguiar, rua da Ajuda n. 106.

*Boletim da carteira Fluminense.
autenticado pela Junta dos corretores.*



*No dia 4 de Janeiro de 1842
(Depois das Festas)*



*No dia 31 de Dezembro de 1844.
(Antes das Festas)*